



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Antropologia								
Unidade Ofertante:	INCIS								
Código:	INCIS39005	Período/Série:	1	Turma:	H				
Carga Horária:				Natureza:					
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória	(X)	Optativa	
Professor:	Matheus Gonçalves França				Ano/Semestre:	2026/1			
Observações:									

2. EMENTA

Introdução à Antropologia. O lugar da Antropologia nas Ciências Sociais. Processos e contextos de sua constituição e alguns de seus conceitos primordiais: cultura, sociedade, alteridade e diferença, unidade e diversidade, etnocentrismo e relativismo. A pesquisa antropológica: observação participante e etnografia. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. Diálogos entre Antropologia e História. Variedade temática em Antropologia.

3. JUSTIFICATIVA

O componente curricular Antropologia auxilia na consolidação de alguns dos princípios básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, especialmente em seu teor social que requer do futuro profissional dessa área a compreensão da experiência humana enquanto construção diferenciada, possibilitando o desenvolvimento de formação antropológica básica por meio dos conceitos, métodos e teorias específicas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral: Introduzir os/as estudantes de História ao pensamento antropológico, seus métodos, conceitos fundamentais e debates contemporâneos, com ênfase nas articulações teóricas e metodológicas entre Antropologia e História.

Objetivos Específicos:

1. Proporcionar a compreensão da experiência humana enquanto construção diferenciada;
2. Propiciar instrumentos para a compreensão relativa de conceitos e práticas no contexto de diferentes grupos, instituições e sociedades;
3. Por meio de conceitos básicos, introdução ao método e conhecimento de teorias antropológicas específicas, proporcionar uma formação pautada na reflexão sobre a diferença e a diversidade humana.

5. PROGRAMA

1. O conhecimento antropológico

A constituição da Antropologia e alguns de seus conceitos primordiais

- 1.1. Dos viajantes do séc. XVI aos pesquisadores do séc. XIX
- 1.2. Homem, Cultura e Sociedade
- 1.3. Unidade e Diversidade
- 1.4. Etnocentrismo e Relativismo

2. O fazer antropológico

- 2.1. O trabalho de campo na pesquisa antropológica
- 2.2. Observação participante e etnografia
- 2.3. Alteridade e diferença na escrita etnográfica

3. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas

- 3.1. A antropologia estadunidense e a abordagem culturalista
- 3.2. A antropologia britânica, o funcionalismo e o estrutural-funcionalismo
- 3.3. Escola Sociológica Francesa e a antropologia estruturalista
- 3.4. Diálogos entre Antropologia e História

4. Variedade temática em Antropologia

Temas, contextos e questões diversas em debates antropológicos, tais como: gênero e sexualidade; urbanidades e ruralidades; questões raciais; antropologia da ciência e da técnica; arte; populações tradicionais e povos indígenas; religião; antropologia política; antropologia do corpo; antropologia da saúde.

6. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em regime presencial, com organização pedagógica que articula técnicas expositivas e participativas. Em todas as aulas, haverá um texto de leitura obrigatória designado com antecedência mínima de uma semana, disponibilizado em formato digital na plataforma Microsoft Teams, e cada encontro será aberto com uma questão provocadora derivada diretamente dessa leitura. A análise de materiais audiovisuais, tais como filmes etnográficos e documentários, será utilizada como recurso de introdução ou aprofundamento de temas selecionados. Para a Unidade 4 do Conteúdo Programático, os/as estudantes realizarão pequenos exercícios de estranhamento etnográfico em espaços cotidianos, com registro em diário de campo introdutório, funcionando como preparação metodológica para a apresentação dos seminários. Nos seminários temáticos avaliativos, os/as estudantes assumirão a condução das aulas, com o docente atuando como mediador dos debates. Os principais recursos didáticos utilizados serão: data-show e projeção de slides para as aulas expositivo-dialogadas e exibição de materiais visuais; quadro branco para sistematização coletiva de conceitos e esquemas em tempo real; e aparelho de som para mobilização de materiais sonoros.

Em conformidade com o Art. 3º da Resolução CONGRAD nº 73/2022, as aulas dos dias 10/07 (Antropologia e História 1) e 17/07 (Antropologia e História 2) serão substituídas por Trabalho Discente Efetivo (TDE), atividades propostas e orientadas pelo docente, realizadas pelos/as estudantes individualmente em horário de sua conveniência, com entrega via Microsoft Teams nos prazos indicados abaixo:

TDE 1: Leitura de “SAHLINS, Marshall. Outras épocas, outros costumes: A Antropologia da História. In: **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990” como texto obrigatório e “SCHWARCZ, Lilia. Marshall Sahlins ou por uma antropologia estrutural e histórica. **Cadernos de Campo**, v. 9, n. 9, 2000” como texto complementar. Elaboração de um parágrafo analítico (15 a 20 linhas) respondendo a uma questão a ser formulada pelo docente com antecedência mínima de 3 semanas. Prazo para entrega: 17/07.

TDE 2: Leitura de “CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução a uma história indígena. In: **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.”. Elaboração de um parágrafo analítico (15 a 20 linhas) respondendo a uma questão a ser formulada pelo docente com antecedência mínima de 3 semanas. Prazo para entrega: 24/07.

Cronograma

DATA	ATIVIDADE
Aula 1 – 24/04	Apresentação do Plano de Ensino e Recepção de Ingressantes
Aula 2 – 08/05	Discussões iniciais: conhecendo a Antropologia
Aula 3 – 15/05	Evolucionismo: dos viajantes do séc. XVI aos pesquisadores do séc. XIX
Aula 4 – 22/05	O(s) conceito(s) de cultura
Aula 5 – 29/05	Unidade e Diversidade
Aula 6 – 05/06	Etnocentrismo e Relativismo
Aula 7 – 12/06	O fazer antropológico 1 – trabalho de campo, observação participante e etnografia
Aula 8 – 19/06	O fazer antropológico 2 – alteridade e diferença na escrita etnográfica (atividade 1)
Aula 9 – 26/06	Abordagens teóricas 1 – culturalismo, funcionalismo, estrutural-funcionalismo e estruturalismo
Aula 10 – 03/07	Abordagens teóricas 2 – [continuação]
Aula 11 – 10/07	Antropologia e História 1 (Trabalho Discente efetivo – TDE)
Aula 12 – 17/07	Antropologia e História 2 (Trabalho Discente Efetivo – TDE)
Aula 13 – 24/07	Apresentação de seminários (variedade temática)
Aula 14 – 31/07	Apresentação de seminários (variedade temática)
Aula 15 – 07/08	Avaliação de recuperação e entrega de notas

7. AVALIAÇÃO

RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 46, DE 28 DE MARÇO DE 2022

Art. 127. Para ser aprovado, o estudante deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos de aproveitamento acadêmico e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas.

Atividade Avaliativa 1: Produção textual individual, sem consulta, realizada integralmente em sala de aula, de caráter dissertativo (aproximadamente 30–40 linhas), respondendo a uma proposta temática entregue no início da aula. A proposta demandará que o/a estudante articule, com argumentação

própria, conceitos e perspectivas trabalhados até aquele ponto do curso. A atividade será realizada em data fixada no cronograma da disciplina, com comunicação prévia aos/às estudantes desde o início do semestre letivo.

Critérios de avaliação:

- 1) Domínio dos conceitos centrais abordados nas aulas anteriores e mobilização pertinente deles na argumentação – 25 pontos;
- 2) Organização lógica das ideias, capacidade de sustentar um argumento com evidências textuais e conexões entre os conceitos – 20 pontos;
- 3) Uso adequado da norma culta, precisão vocabular e clareza na exposição das ideias – 5 pontos;

Valor total: 50 pontos

Atividade Avaliativa 2: Seminário Temático com Pesquisa Etnográfica Exploratória (individual ou em grupos de até 4 estudantes), com apresentação oral e entrega de relatório escrito. Cada pessoa ou grupo será responsável por um tema da Antropologia contemporânea, escolhido a partir de lista previamente elaborada pelo docente e compatível com a Unidade 4 do conteúdo programático. As apresentações ocorrerão de forma distribuída ao longo das aulas da Unidade 4, conforme cronograma da disciplina. Cada apresentação terá duração de 20 a 25 minutos, seguida de 10 minutos de debate com a turma. O seminário articulará dois componentes integrados:

- a) Texto-base: leitura aprofundada de um texto de referência sobre o tema (artigo ou capítulo indicado na bibliografia da disciplina ou negociado com o docente), com a elaboração de fichamento analítico a ser entregue na data da apresentação. O fichamento deverá conter: identificação bibliográfica, síntese do argumento central, principais conceitos mobilizados e reflexão crítica dos/as estudante.
- b) Pesquisa etnográfica exploratória: observação sistemática de uma situação, espaço, evento ou prática relacionada ao tema escolhido, realizada pelos/as estudantes no contexto de Uberlândia ou de sua experiência cotidiana. A observação deverá ser registrada em diário de campo (mínimo de 2 entradas) e integrada à apresentação oral como fonte etnográfica de dados, estabelecendo conexões com o texto-base. O objetivo não é uma etnografia plena, mas o exercício do olhar antropológico sobre a realidade social.

Critérios de avaliação:

- 1) Domínio do texto-base: Compreensão do argumento do texto, precisão na apresentação dos conceitos e capacidade de contextualizar o autor/a autora no campo antropológico – 15 pontos;
- 2) Qualidade da observação etnográfica: pertinência do campo escolhido, rigor na descrição da situação observada, capacidade de estranhamento e registro no diário – Peso: 15 pontos;
- 3) Articulação entre teoria e dados empíricos: qualidade da conexão estabelecida entre o texto-base e a observação realizada; capacidade de usar o conceitual para iluminar o empírico – 15 pontos;
- 4) Apresentação oral e debate: Clareza expositiva, domínio do tempo, qualidade das respostas às perguntas da turma e interação com os pares – 5 pontos;

Valor total: 50 pontos

Atividade Avaliativa de recuperação

Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% no componente curricular. A atividade de recuperação consistirá em uma prova dissertativa individual, sem consulta, abrangendo o conteúdo integral da disciplina, com valor de 100 pontos, nos termos do Art. 141 da Resolução CONGRAD nº 46/2022. Assim, a nota final será a média entre a nota das avaliações regulares e a nota obtida na avaliação de recuperação.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BENEDICT, Ruth. A ciência do costume. In: **Padrões de cultura**. Tradução de Alberto Candéias. Lisboa: Livros do Brasil, 1979.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. 4. ed. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2023. p. 17-35.

CASTRO, Celso. Apresentação. In: **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução a uma história indígena. In: **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000 [1987].

LARAIA, Roque. Da Natureza da Cultura ou da Natureza à Cultura. In: **Cultura – Um conceito Antropológico**. Rio. Jorge Zahar Editor, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973, pp 328-366.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. SP: Abril Cultural, 1978.

SAHLINS, Marshall. Outras épocas, outros costumes: A Antropologia da História. In: **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Complementar

ABU-LUGHOD, Lila. A escrita contra a cultura. **Equatorial**, v. 5, nº 8, p. 193-226, 2018.

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo em Antropologia Social. In: Castro, Celso. Franz Boas – **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 25- 39.

BOHANNAN, Laura. Shakespeare na selva. **Natural History**, v. 75, p. 1- 8, 1996 [tradução livre para o português]

CHAKRABARTY, Dipesh. A pós-colonialidade e o artifício da história: quem fala em nome dos passados "indianos"? **Politeia: História E Sociedade**, 19(2), 104-130, 2021.

CLIFFORD, James. Sobre a Autoridade Etnográfica. In: CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

COMAROFF, John; COMAROFF, Jean. Etnografia e imaginação histórica. **Proa**, nº 2, 2010.

- EVANS-PRITCHARD, Edward. Antropologia e História. In: EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Ensayos de antropologia social**. Madrid: Siglo XXI, 1990.
- EVANS-PRITCHARD, Edward. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 243-255
- FABIAN, Johanes. O tempo e o Outro emergente. In: **O Tempo e o Outro - Como a antropologia estabelece seu objeto**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GEERTZ, Clifford. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura”; “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem”. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar, 2020.
- INGOLD, Tim. Sobre levar os outros a sério. In: **Antropologia. Para que serve?**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. **A Invenção das Mulheres – construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, v. 20, n. 42, p. 377-391, 2014.
- SCHWARCZ, Lilia. Marshall Sahlins ou por uma antropologia estrutural e histórica. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 9, n. 9, 2000, p. 125-133.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **e-cadernos CES**, n. 18, p. 106-131, 2012.
- TROUILLOT, Michel-Rolph. O poder na estória. In: **Silenciando o Passado – poder e a produção da história**. Curitiba: huya, 2016.
- VICTORA, Ceres; COELHO, Maria Claudia (orgs.). Apresentação do dossiê. **Horizontes Antropológicos**, v. 25, n. 54 (Antropologia e Emoções), p. 7-16, 2019.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____